REVISTA

MIDIATIVA

ANO I - EDIÇÃO 03 - OUTUBRO DE 2013

Editorial

Emoção no ar!

Mundo da Criança é um lugar especial onde elas, curiosas, visualizam o que querem e assim descobrem e aprendem mais sobre as coisas de uma forma divertida e interativa. A Miditativa lança sua terceira edição dedicada às crianças, afinal é o mês em que um dia é dedicado a elas. Crescemos ouvindo que criança não mente, que criança diz o que pensa (ainda é assim nos dias de hoje com tanta esperteza?). Eu acredito que a criança (assim como os animais) consegue ler o que nossos olhos falam, elas veem o que não expressamos em palavras ou gestos e foi assim nas entrevistas que nossos repórteres fizeram, nas cartas que elas escreveram e até nas caras e bocas que encenaram para nosso editorial de fotografia. Como criança eu também acredito que tudo é possível, acredito que podemos nos tornar gigantes de problemas a solucionar, acredito que podemos ter o dia mais feliz da vida todos os dias, e assim, como criança, quero agradecer a equipe Midiativa, principalmente a Noemi Guimarães e Silvana Torquato, por ter colocado essa edição pra frente diante de minha impossibilidade, momentânea, de tomar decisões no período mais crucial que é o inicial (decidir pautas, fotos, orientar equipe, etc). As matérias apontam para a necessidade de compreendermos a infância como um momento ímpar na vida de um indivíduo e que a criança deve ser tratada como sujeito de direito, evitando-se dessa forma sua coisificação.

Maria Zita Almeida
Editora Chefe

Fotografia:
Sheila Carvalho

Figurino:
Vinícius Miranda

Maquiagem:
Marytza Guedes

Direção de arte:
Diego Renier

Maria Zita Almeida - Ed. Chefe

Silvana Torquato - Diretora Executiva

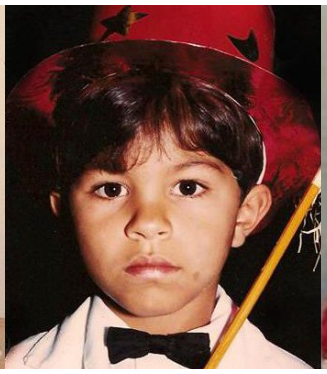
Ada Guedes - Revisora Texto

Fábio Ronaldo - Revisor Texto

Lênio Barros - Revisor Gráfico

Noemi Guimarães - Social Media

Sheila Carvalho - Fotógrafa

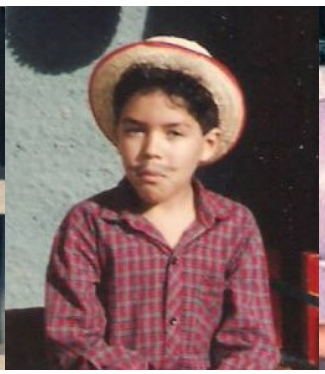


Wilton Andrade - Produtor

Gibson Borborema - Produtor

George Veríssimo - Storyboard

Diogo Almeida - Diagramador



Diego Renier - Diagramador

Shirley Carvalho - Repórter

Jucielma Queiroz - Colunista

Marytza Guedes - Repórter

Vinícius Miranda - Figurinista

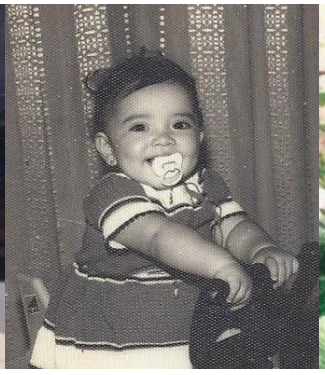
Júnior Cunha - Fotógrafo

Hellyson Silva - Fotógrafo

Átillo Dennis - Ilustrador

Daniel Souza - Criação

Pedro Diego - Produtor de Fotografia



Luciene Linhares - Criação

Ana Araújo - Reporter

Dione Alexsandra - Cronista

"Quando guri, eu tinha de me calar à mesa: só as pessoas grandes falavam. Agora, depois de adulto, tenho de ficar calado para as crianças falarem."

Mario Quintana

WAY OF JOB DIVERSA

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

A partir do *briefing* e de pesquisas, buscamos entender melhor a situação da empresa no mercado e assim obter uma melhor execução para que os resultados sejam melhores do que o imaginável.

PLANEJAMENTO PARA RESULTADOS

Analisamos detalhadamente o cenário de atuação de sua empresa, identificamos as fragilidades, aspectos positivos e negativos, oportunidades de atuação a partir da postura e da observação da concorrência. Assim conseguimos identificar as reais necessidades da empresa no mercado.

REALIZAÇÃO DE AÇÕES EFETIVAS

Após a avaliação das necessidades, trabalhamos no planejamento efetivo das ações, identificando possibilidades, viabilidade e retorno para a marca.

RETORNO PARA SUA EMPRESA!

$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$
$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$
$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$
$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$
$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$
$$$$$$$$$$$$$$$$$$.

diversa.
COMUNICAÇÃO - MARKETING - PROPAGANDA

RUA DOM PEDRO I, 173 - SÃO JOSÉ | 83 3055.5098

UM NOVO JEITO DE FAZER PROPAGANDA

Natal RIGOR

Estilo e Elegância

na medida certa!

Aluguel de Roupas e Acessórios

Rua João Quirino, 82, Catolé
Tel. 3341.8593

Sumário

HERANÇA DE PAI PARA FILHO 6

ENTREVISTA - ISABELLA HENRIQUES 7

VIDA DE ESTUDANTE 8

COLUNA: ZOOLÓGICO DE PEDRA EXISTE? 9

CARTAS E SONHOS 10

PEQUENA GRANDE ESTRELA 12

HISTÓRIA EM QUADRINHOS 15

GRANDES CLÁSSICOS PEQUENOS ASTROS 16

COR, FORMA E ESPETÁCULO 22

ANTIGAS E MODERNAS... AS BRINCADEIRAS 26

SESSÃO NOSTALGIA - DESENHOS ANTIGOS 30

Faculdade Reinaldo Ramos - FARR
Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos - CESREI
Curso de Comunicação Social
Habilitação Publicidade e Propaganda

Diretor Geral
Cleumberto Reinaldo Ramos

Diretora Administrativa
Gilda Oliveira

Coordenador Acadêmico
Lênio Barros

Coordenadora do Curso
Maria Zita Almeida

Assessora de Marketing
Noemi Guimarães

REVISTA MIDIATIVA

Projeto de Extensão desenvolvido em parceria com a Agência Modelo

Editora Chefe
Maria Zita Almeida
(Jornalista Responsável – DRT 1039)

Revisor de Texto
Ada Guedes
Fábio Ronaldo

Diretora Executiva
Silvana Torquato

Revisor Gráfico
Lênio Barros

Produtores
Gibson Borborema
Wilton Andrade

Social Media
Noemi Guimarães

Storyboard
George Veríssimo

Criação
Daniel Souza
Luciene Linhares

Diagramação
Diego Renier
Diogo Almeida

Produtor de Fotografia
Pedro Diego

Fotógrafos
Júnior Cunha
Hellyson Silva
Sheila Carvalho

Ilustrador
Átillo Dennis

Figurinista
Vinícius Miranda

Repórteres
Ana Araújo
Pedro Diego
Shriley Carvalho
Marytza Guedes

Colunista
Jucielma Queiroz

Cronista
Dione Alexsandra

Colaboradores
Rondinelly Oliveira
Stefanya Neves

Maquiadora
Marytza Guedes

Herança de Pai pra filho

É normal você se deparar com uma criança caminhando nas ruas com seus pais e perceber que estão utilizando a mesma marca.

Texto:
Marytza Guedes

Acaba se tornando parte da cultura da população passar suas características de pai para filho, sejam elas de personalidade, manias ou até mesmo o estilo de roupas. Segundo Márcia da Silva, 30 anos, esteticista e mãe de Davyd, "meu filho está condicionado a marcas desde bebê, e isso vem decorrente de uma série de fatores que variam dos brinquedos à mamadeira, até as próprias roupas".

Perceber o quão criterioso isso significa é perguntar a uma criança de onde ele conhece determinada marca. Davyd, de apenas 8 anos, explica que "minha mãe me dá brinquedos bons e roupas boas, gosto de usar roupas parecidas com as do meu pai, ele se arruma muito bem".

Isso se torna tão tradicional que chega a ser cômico. São costumes e tradições que são passados de pai para filho que acaba influenciando na vida de seus filhos, e de seus filhos são passados para os netos, e assim sucessivamente.

Entrevista

Diretora de Defesa e Futuro do Instituto Alana, Isabella Henriques

Publicidade Infantil

Hoje há leis que proíbem a publicidade dirigida à criança - previstas tanto na Constituição Federal quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Código de Defesa do Consumidor - mas que, na prática, não são respeitadas pelas empresas, sob a alegação de que seria subjetiva a definição da abusividade da publicidade dirigida à criança. Por isso, a necessidade de se criar regras mais rígidas quanto à definição desse tipo de publicidade – que não envolve apenas produtos infantis, mas qualquer tipo de produto, e as punições em caso de sua veiculação. Algumas leis propostas focam na publicidade em geral, outras tratam de temas específicos.

Consumismo

A publicidade dirigida ao público infantil e suas consequências na vida das crianças vêm sendo discutidas em todo o mundo.

São diversas as organizações e instituições sociais que estão promovendo debates sobre o tema buscando alternativas e pensando em como regular esse tipo de comunicação mercadológica para minimizar os danos causados pelo crescimento do consumismo infantil.

Diversos países regulam a publicidade voltada para crianças e no nosso entendimento, é hora do Brasil fazer um esforço mais intenso para que o país crie uma restrição mais específica.

Alvo das campanhas

As crianças são um alvo preferencial das campanhas de marketing e um estudo da Interscience, de 2003, apontou que as crianças participam do processo decisório de 80% das compras da casa. As crianças também são as que passam a maior parte do tempo em frente às TVs – em média as crianças brasileiras de 4 a 11 anos assistem 5 horas e 22 minutos de TV ao dia segundo levantamento do Ibope. Com todo este cenário, os anunciantes de produtos e serviços direcionados ou não ao público infantil falam diretamente com a criança para aumentar seu valor de mercado. Por isso a família tem um papel muito importante na educação das crianças para o consumo.

Tira foto no espelho pra postar no Facebook. Sei, essa é uma frase da música "Ela é Top" do Mc Bola, mas também foi o mote para a segunda edição da Midiativa. Queríamos mostrar o que pensam as pessoas, particularmente os adolescentes, que tiram foto de si mesmo se mirando no espelho, fazendo uma pose "super top". Com a onda de postagens nas redes sociais não foi difícil encontrar personagens para as matérias, fotos e o sucesso da edição foi total. A revista recebeu dezenas de comentários, curtições e compartilhamentos não só dos que fazem a Cesrei, mas de pessoas de diferentes regiões do Brasil e exterior. E é isso que buscamos a cada edição, trazer um tema atual e que renda discussões. Em dezembro lançaremos a edição de aniversário, que tal você fazer parte dela? Sugira o tema, dê sua opinião.

Maria Zita - Editora Chefe

VIDA DE ESTUDANTE

Por: Jucielma Queiroz

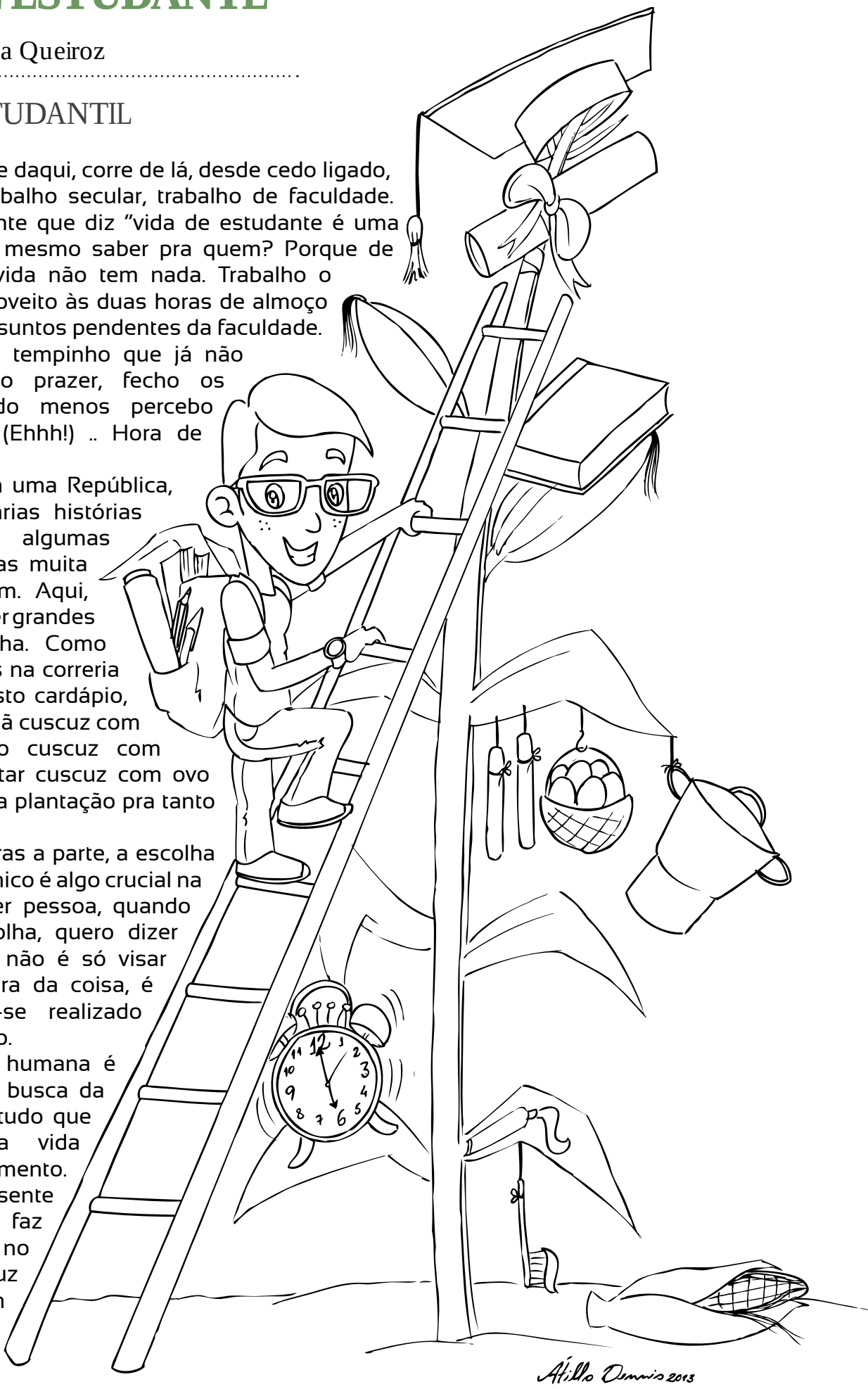
ROTINA ESTUDANTIL

É um corre daqui, corre de lá, desde cedo ligado, pilhado com trabalho secular, trabalho de faculdade. E ainda tem gente que diz "vida de estudante é uma moleza". Quero mesmo saber pra quem? Porque de moleza minha vida não tem nada. Trabalho o dia inteiro e aproveito às duas horas de almoço para terminar assuntos pendentes da faculdade. Dormir? Há um tempinho que já não faço com tanto prazer, fecho os olhos e quando menos percebo já amanheceu. (Ehhh!) .. Hora de trabalhar.

Moro em uma República, muita gente, várias histórias de superação, algumas divergências, mas muita diversão também. Aqui, aprendemos a ser grandes chefs de cozinha. Como sempre estamos na correria bolamos um vasto cardápio, no café da manhã cuscuz com ovo, no almoço cuscuz com salsicha, no jantar cuscuz com ovo e salsicha. E haja plantação pra tanto milho!

Brincadeiras a parte, a escolha do curso acadêmico é algo crucial na vida de qualquer pessoa, quando falo nessa escolha, quero dizer que importante não é só visar à parte financeira da coisa, é também sentir-se realizado com seu trabalho.

A peregrinação humana é sem dúvida em busca da felicidade, pois tudo que escolhemos na vida tem esse fundamento. E quando se sente feliz com o que faz isso se reflete no que você produz sendo assim um trabalho satisfatório e funcional.



Zoológico de pedra existe?

Por: Dione Alexsandra

Quem nunca desejou ir ao zoológico em sua infância, conhecer e brincar com os animais? Cá estou com uma missão, conhecer o zoológico de pedra que foi criado em Campina Grande há algum tempo e eu nem sabia que esse lugar existia. Mas como ia escrever sobre o tema, obviamente fui até lá para conhecer o local.

Quando ouvimos a abreviação "zoo", lógico que remetemos ao ambiente que abriga os animais, evidenciando de cara, a vida que eles têm, as cores, texturas, formas, o jeito de cada um, o barulho (porque os bichos fazem muito barulho), mas estou hoje diante de um grande desafio... Mostrar um zoo diferente para você.

Estou falando de um ambiente dinamicamente parado, sem movimento, porém cheio de animais. Acredite em mim, estive lá, vi elefante, leão, tigre, zebra, entre outros, mas sem vida. Esse lugar tem até nome de zoológico, mas lógico que não vi "zoo" porque a definição de zoo é local destinado à exposição de animais domésticos ou selvagens. E eu não vi vida...

Que me desculpem os adeptos da pedra, os artistas, os talentosos que esculpem bicho ou gente nelas... Que me desculpem os corações de pedra, mas para mim, animal tem que ter cheiro, cor, movimento, vida. Não sei se vocês sabem disso, mas o público no zoológico é predominantemente infantil. E criança é autêntica, original, elas não gostam de nada falso, que soe caricato, estranho, elas amam os bichos pela vida que eles têm e energia que eles passam.

A sensação ao visitar o zoológico de pedra foi estranha. O ser humano possui vida, os animais também, e não é justo vê-los estaticamente parados, imóveis, é um insulto à vida, ao simples ato de respirar. As pedras não respiram, não se movem, não transmitem sentimento algum, e criança gosta de receber coisas simples, como abraço, beijo e boas palavras.

De fato, uma das coisas que as crianças mais gostam ao ir ao zoológico é a possibilidade de poder brincar com os animais.

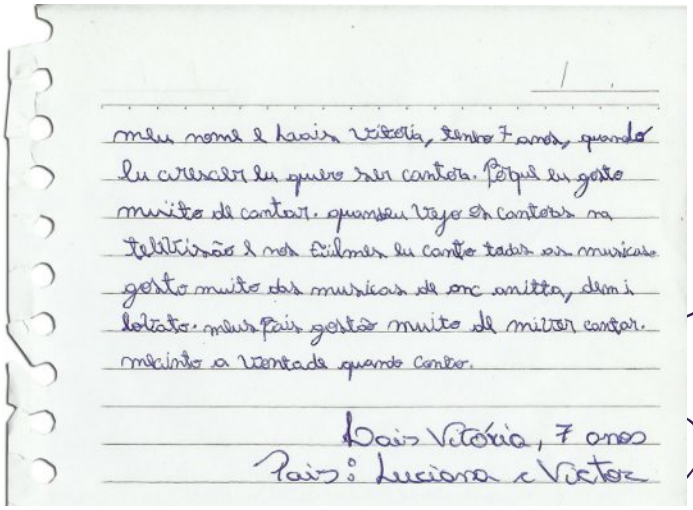
O simples ato de jogar comida para eles é sempre bem divertido. Talvez, ao ler tudo isso alguns pensem: "mas deve ser divertido ir até lá". Pode ser divertido para alguns ver animais de pedra, mas para mim é triste.

O que sei é que quando fui ao local para conhecer me informaram que o zoológico havia sido desativado. As razões, não me explicaram claramente... Mas, sinceramente, acho que lugar sem vida é melhor nem existir mesmo.

Cartas e sonhos

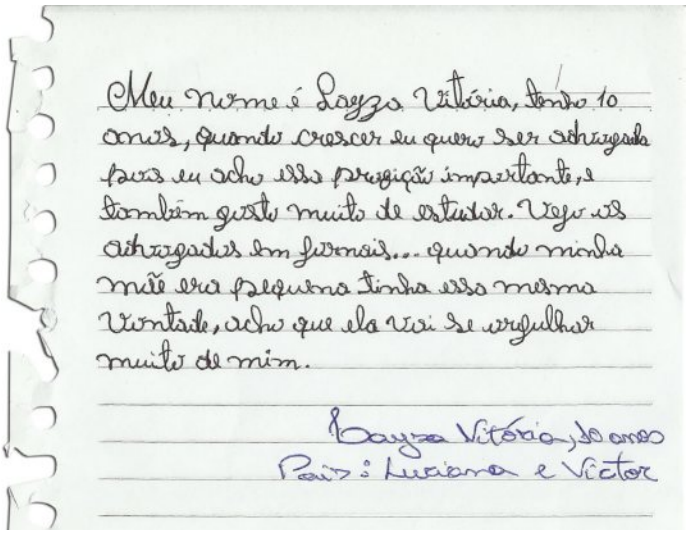
Texto: Marytza Guedes

É tão bonita a imaginação de uma criança. É mágica não é mesmo? E a cabeça do adulto? Sempre séria, cheia de “Se”. “E se eu fizer daquele jeito?”, “Se fosse diferente?”, “Se eu passasse mais tempo sendo criança?”. Perceba você mesmo a diferença entre o pensamento de crianças e adulto nas cartas escritas a seguir:



meu nome é Maria Vitória, tenho 7 anos, quando eu crescer eu quero ser cantora. Porque eu gosto muito de cantar. quando eu vejo as cantoras na televisão e nos filmes eu canto todas as musicas gosto muito das musicas de anitta, demi lobato. meus pais gostão muito de mim cantar. me sinto a vontade quando canto.

Maria Vitória, 7 anos
Pais: Luciana e Victor



Meu nome é Laysa Vitória, tenho 10 anos, quando crescer eu quero ser advogada pois eu acho essa profição importante, e também gosto muito de estudar. Vejo os advogados em filmais... quando minha mãe era pequena tinha essa mesma vontade, acho que ela vai se orgulhar muito de mim.

Laysa Vitória, 10 anos
Pais: Luciana e Victor

Áilla Demms

Sonho de criança...

Texto: Silvana Torquato Fernandes

Quem nunca assistiu àqueles desenhos animados e se viu dentro deles ou ficava imaginando que "quando eu crescer" seria um deles. Pois é, fui uma dessas crianças que, ao invés de gostar dos super-heróis, queria ser atriz, bailarina, dançarina e apresentadora de TV. Sem esquecer do desejo de me tornar um Changeman (seriado japonês exibido no Brasil no final da década de 1980).

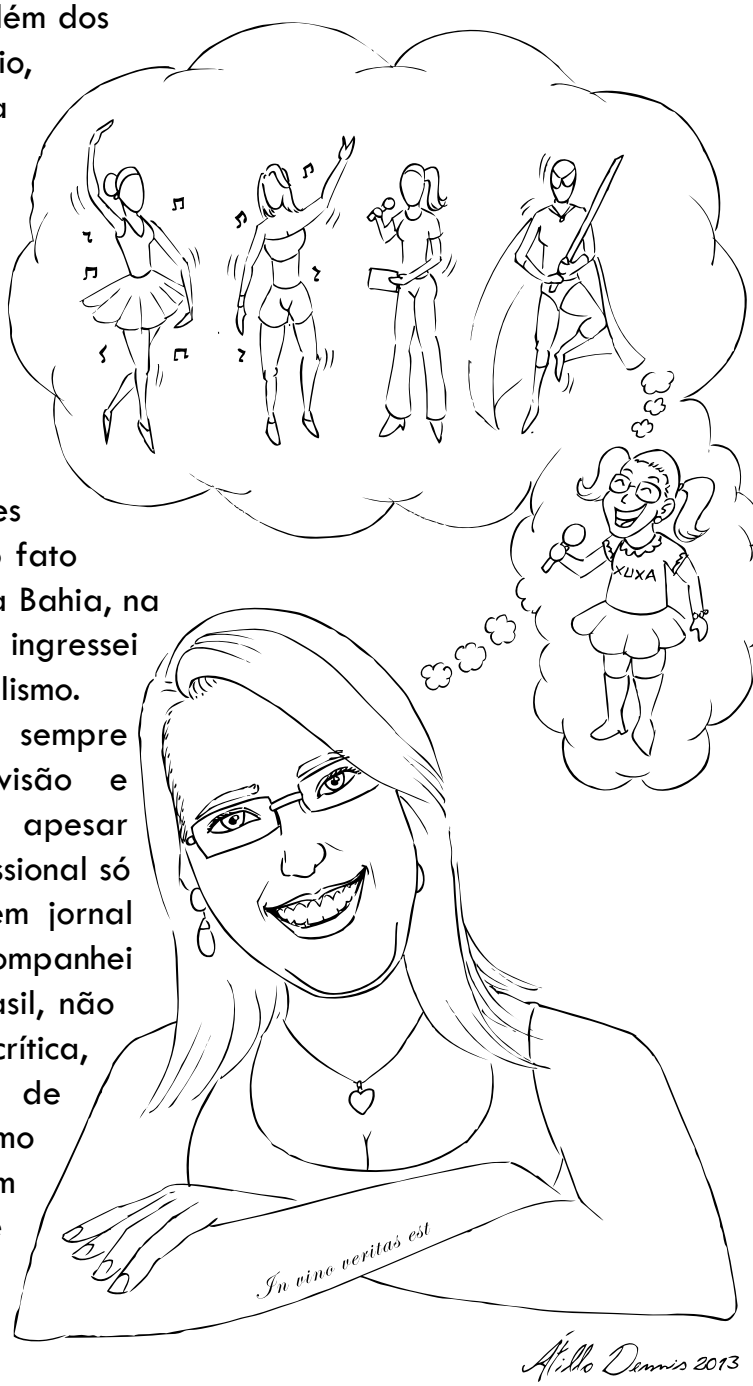
Em meio a todos esses desejos, minha mãe alimentava meus sonhos e organizava junto comigo as festas para eu me apresentar. Famosas por apresentarem programas infantis, Xuxa, Angélica, Mara Maravilha e Mariene, foram meu refúgio de sonhos e imaginações. Início da década de 1990, quando eu tinha entre 8 e 10 anos, minha brincadeira favorita era imitar as apresentadores, neste caso, gostava mais de Angélica, mas também apresentava quadros do Xou da Xuxa como a "Malhação" com direito a roupa de ginástica e tudo.

Nas tardes de domingo organizava, junto com minha mãe, os programas de auditório na varanda da minha casa, em Princesa Isabel (PB), onde eu era a apresentadora com tudo que tinha direito. Para prestigiar "meu show" cobrava ingressos das amigas e fazia várias performances com as músicas famosas de Angélica, como "Vou de táxi" e "Blue Jeans". Além dos shows de auditório, organizava também desfiles e apresentações de dança.

A vontade de ser artista me seguiu na juventude, quando pensei em fazer artes cênicas, mas pelo fato do curso só ter na Bahia, na época, desisti e ingressei no curso de Jornalismo.

Como sempre gostei de televisão e entretenimento – apesar de na área profissional só ter trabalhado em jornal impresso –, acompanhei o Big Brother Brasil, não com olhares de crítica, mas com olhos de diversão, como sempre tive com programas de TV e com reality show. E, não tive o que fazer, me inscrevi no BBB5, em 2005.

Hoje deixei de lado minha "carreira artística" e sigo na área acadêmica como professora!!!



Pequena Grande Estrela

Texto: Shirley Carvalho

Muitos chamam de dom, outros de talento e até mesmo de sorte. Crianças com habilidades artísticas mostram que nasceram para o 'mundo dos holofotes', e adquirem independência financeira antes mesmo de saber usar o próprio dinheiro.

Aos seis anos de idade, Táyra Sodi já sabia o que queria para a vida inteira, com brincadeiras teatrais e representando cenas de novelas, ela queria ser atriz. "Isso era o que me divertia na infância, apesar das minhas brincadeiras não serem as mais convencionais à idade".

> Comecei trabalhando com Tarcísio Meira. Ele foi um professor pra mim e eu sempre pude contar com a ajuda dos meus pais. Eles me apoiaram e me apoiam em tudo que eu faço

Fã de novelas que tinha como protagonista a cantora e atriz Thalía, Táyra se encantava com a possibilidade de viver várias vidas em uma só. “As vilãs me chamavam muito a atenção, e o fato de eu poder ser várias pessoas sem deixar de ser eu mesma foi o que me fez decidir por essa profissão”, afirma.

Ainda aos oito anos e com o apoio dos pais, ela começou a cursar teatro e hoje aos 25, mora no Rio de Janeiro, onde estuda em uma das maiores escolas de teatro do país.

Já para o ator Bernardo Mesquita, que inicialmente queria ser jogador de futebol, foi a timidez que fez com que ele procurasse o curso de atores para ter melhor relação com as pessoas. “Ele sempre demonstrou gostar de vários esportes, principalmente por influência do irmão que é jogador, mas como também era parado na rua por ser muito bonito, fez fotos para agências e entrou nesse mundo” afirmou Cláudia Peters, mãe de Bernardo.

Em 2007, quando tinha 13 anos, com o apoio dos pais e já trabalhando como modelo, foi convidado para fazer testes como ator, resultando em uma participação na novela “Duas Caras”. “Comecei trabalhando com Tarcísio Meira. Ele foi um professor pra mim e eu sempre pude contar com a ajuda dos meus pais. Eles me apoiaram e me apoiam em tudo que eu faço”, afirma Bernardo.

Vencedor do Concurso ‘Procura-se um príncipe’ em 2009 organizado pelo programa TV Xuxa, Bernardo teve como prêmio participar do filme “Xuxa em o Mistério de Feiurinha” se tornando bastante reconhecido. “Foi muito importante pra mim, o filme foi visto por milhares de brasileiros e também fora do país”, acrescentou.

Para seu pai, Mário Mesquita, foi de grande importância a autonomia do filho, para criar maturidade e responsabilidade.

“Pra gente foi ótimo! Ele estava de certo modo conquistando, parcialmente, a independência financeira. Assim, ele poderia ter as coisas que queria sem ter que pedir nada a ninguém”.

Desse modo, crianças se tornam profissionais reconhecidos em todo o país com carreira consolidada, resultando em trabalhos sucessivos que os fazem ser pequenos notáveis e grandes estrelas.

Escute o Som
da Imaginação
CD: Inclusão vem do coração,
Álbum produzido por pessoas do Instituto
dos Cegos de Campina Grande
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CEGOS
INSTITUTO DOS CEGOS
Educando para a vida
CAMPINA GRANDE - PB
DO NORDESTE
Rua João Quirino nº 22, Catolé
Campina Grande-PB
Email: ieacn.cegos@terra.com.br
(83) 3322-1214

História em quadrinhos:

Uma das primeiras formas de leitura da criança

Colaborador
Rondinelly Oliveira
Publicitário

Texto: Rondinelly Oliveira

Quando aprendemos a ler, percebemos ao nosso redor um mundo novo, repleto de palavras e significados que dão nome às coisas, esclarecem nossas ideias e sentimentos e nos mostram uma nova realidade.

Vamos voltar ao passado e revirar nossas lembranças.

Vamos voltar a uma época em que começamos as primeiras leituras. Pronto? Lembra-se do cheiro dos livros? De folhear cada página e se encantar com as cores, com as palavras que você começa a conhecer?

Nessa época é frequente ganharmos histórias em quadrinhos e através delas entramos em um novo mundo, um mundo cheio de aventuras, com ilustrações que nos fazem viajar para lugares nunca vistos.

Quando motivada a ler desde cedo à criança tende a desenvolver um hábito positivo, por isso temos que ter em mente a importância das revistas em quadrinhos para a construção dos aspectos cognitivos.

Segundo a pedagoga Sônia Brito, "as histórias em quadrinhos incentivam à leitura, possibilitando um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem, aumenta a motivação, estimula a criatividade, a sensibilidade, desenvolve a aquisição da leitura, da reflexão e da expressividade, além de ser uma atividade prazerosa".

Apesar da escola, e dos pais, está deixando de lado as histórias em quadrinhos como recurso pedagógico, muitos leitores continuam fiéis e não só vibram e acompanham as aventuras dos personagens como também consomem produtos nos quais estes apareçam reproduzidos ou que faça alusão a eles.

Todos os personagens são marcas registradas © por seus respectivos criadores.

GRANDES CLÁSSICOS
PEQUENOS ASTROS

Esta edição da Midiativa contrasta a cultura contemporânea efêmera em um ensaio que valorizar a grande arte

Fotografia:
Sheila Carvalho

Figurino:
Vinícius Miranda

Maquiagem:
Marytza Guedes

Direção de arte:
Diego Renier

Bonequinha
de Luxo

O Poderoso ChefÃo
THE CORPPOLA RESTORATION

Carmem
Miranda

Marilyn Monroe

Frida

Cor, forma e espetáculo

Texto: Marytza Guedes

Como é contagiante a alegria que o circo traz para cada um de nós. Não é difícil pensar na infância e lembrar em como era bom sentar ao redor de um picadeiro e ficar apreensivo quando as motos começavam a girar dentro de um globo, ou como era bom ficar com a barriga doendo de tanto sorrir das loucuras de um palhaço. E a tensão ao ver alguém andando em uma corda bamba ou se equilibrando em cilindros?

É interessante que depois de tanto tempo, essa magia continua afetando as pessoas por onde os artistas circenses passem, fazendo cada adulto lembrar-se da infância que tiveram e fazendo com que as crianças saibam como é bonita a arte dessas pessoas que treinam todos os dias não por obrigação, mas sim porque gostam de fazer as pessoas relembrarem a verdadeira magia do mundo do circo.

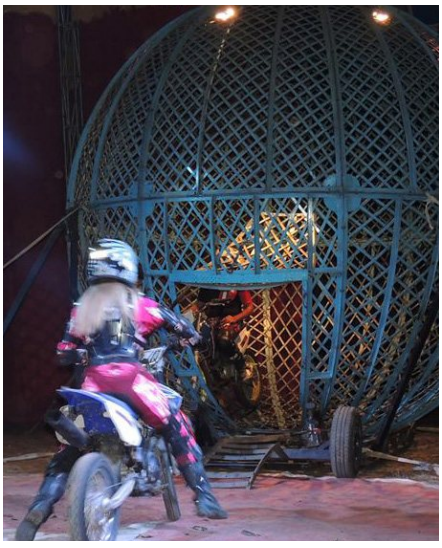
Alguns artistas do Real Circo, nos deram sua opinião e mostraram a satisfação de quem trabalha nesse picadeiro:

Segundo Aracajú, 50 anos, conheceu o mundo circense há 17 anos, quando foi fazer uma reportagem sobre o circo e lá mesmo ficou. "Até hoje tento terminar essa matéria", diz Aracajú que hoje é locutor de espetáculo e mestre de cena.

"Desde criança queria seguir carreira circense. O interessante é que dizem que o circo é redondo porque circula a áurea de cada pessoa. Essa é a essência do circo", fala emocionado o locutor e diz ainda que o circo é a maior terapia coletiva que já poderia existir.

"Ainda não se sabe explicar o quão é gratificante ver o olhar apaixonado das crianças pelo espetáculo. A infância é a melhor parte do ser humano, o lúdico é belo, o lúdico satisfaz, e o lúdico também transforma o individuo de um pensamento negativo para o pensamento positivo", afirma.

Ao contrário de Aracajú, que foi parar no circo, Rafael Falcon, 37 anos,



é nascido e criado dentro do mundo circense e foi aos 3 anos de idade que ocorreu a primeira apresentação como palhaço.

Aos 12 anos, estreou como malabarista e aos 13 conheceu o que hoje ele faz de melhor: o globo da morte.

Partindo daí então você se pergunta o porquê de um amor tão grande a uma profissão tão arriscada como o globista? "A minha influência são meus pais e irmãos, eu sou a 3ª geração da minha família no circo", afirma Falcon. Para quem pensa que estar no globo da morte é algo difícil, Rafael nega. "A parte mais complicada do circo, é ser palhaço. Quando entro como globista, eu fico apreensivo, porém dentro do globo a gente se diverte. E, em quanto palhaço, dá sempre um frio na barriga, mas quando vejo o publico, principalmente, as crianças olhando com tanto carinho pra gente no picadeiro, todas as risadas fazem a apreensão sumir e as brincadeiras começam fazer parte da gente também.

E é isso que torna nossa arte reconhecida e satisfatória".

Há um ditado que diz que "filho de peixe, peixinho é". Neste caso, vamos adaptar esse velho dito para "filho de globista, globista é".

Rafael Falcon Junior, 13 anos de idade, já é globista, equilibrista, malabarista e palhaço. "Eu sou a 4ª geração da família no circo e minha maior inspiração é meu pai, porque sempre via ele trabalhando e um dia eu pedi pra ele me ensinar um número e deu no que deu", diz o jovem globista.

Rafael, que desde criança já se via encantado com o globo da morte, foi o globista mais novo do Brasil a realizar essa prática, com 7 anos de idade. "Tudo que eu sei fazer eu gosto de mostrar, é difícil de explicar a sensação que eu sinto quando as crianças e adultos ficam olhando pra o meu show, porque só nós artistas entendemos como é bom quando sua arte é reconhecida", afirmou.

SABE PORQUE ELE É ESPECIAL?

Porque consegue enxergar o amor em plenitude

Modelo: Vinicíus Pedrelli
Fotografia: Cristiane Pedrelli

APAE
Campina Grande

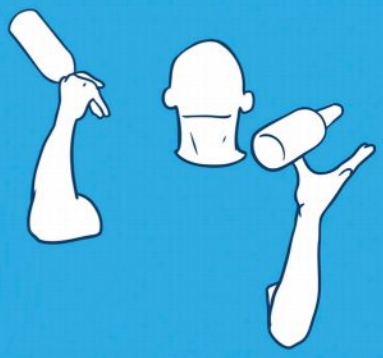
UM ELO DE AMOR INCONDICIONAL

Rua Eutécia Vital Ribeiro 525 | Catolé | CEP 58104-660 | Campina Grande - PB
campinagrande@apaebrasil.org.br | (83) 3337-1902 - Fax: 3337-2454

máquina de ideias

SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA O SEU EVENTO

Assessoria
Cerimonial
Formaturas
Decoração
Atrações Musicais
Show Bar
e tudo seu evento precisar



3066-3488
8804-5051
www.maquinadeideiaspb.com.br

Antigas e Modernas... As brincadeiras

Texto:
Stefanya Neves

As crianças dessa nova geração estão se inserido cada vez mais cedo no mundo das tecnologias e as brincadeiras que há 20 anos faziam a alegria da criançada estão ficando no passado, no tempo dos nossos avós. O 'pique esconde', a 'baleada' e 'amarelinha', por exemplo, não são mais tão atrativas para elas quanto os jogos eletrônicos e games que misturam o universo lúdico da criança ao real da nossa atualidade.

De acordo com a psicóloga infantil Aline Michelle, as crianças não mudaram em nada a sua essência, são sonhadoras, gostam de imaginar e criar da mesma forma como antes. O que mudou, segundo ela, são os estímulos e a forma como educadores e pais lidam com os pequenos. Há casos em que o uso das tecnologias vem para suprir a ausência dos pais e algumas lacunas deixadas por eles.

Nesse universo de brincadeiras modernas os eletrônicos não são os vilões, o maior problema que se percebe dessa nova geração é justamente o exagero no tempo em que é dedicado a estes jogos. "A tecnologia traz informação e estimula varias áreas do cérebro da criança. Ela é um recurso necessário nos dias de hoje, mas é importante que seja um complemento das brincadeiras, que seja usada de forma responsável e sempre acompanhada por um adulto", complementou.

Mariana de apenas 4 anos é expert em jogos de computador, celular e tablet conforme contou a mãe dela, Marytza Guedes. "Ela aprendeu a colocar os jogos no meu celular antes de mim. Mariana é bem evoluída para idade que tem", comentou.

Ainda segundo a psicóloga, é importante para os pequeninos manter amizades com outras crianças, mas a violência urbana acaba desconectando esse tipo de relação uma vez que os pais têm medo de deixar suas crianças na rua. "A violência é uma das causas pelas quais as brincadeiras de rua vêm perdendo espaço no cotidiano dos pequenos e as tecnologias vêm crescendo cada vez mais. Quando fazemos uso do computador perdemos a noção do tempo e esquecemos a realidade, além disso, na maioria das vezes é possível se divertir sozinho", apontou.

A VIOLÊNCIA É UMA DAS CAUSAS PELAS QUAIS AS BRINCADEIRAS DE RUA VÊM PERDENDO ESPAÇO NO COTIDIANO DOS PEQUENOS E AS TECNOLOGIAS VÊM CRESCENDO CADA VEZ MAIS.

Marytza Guedes ressalta a importância em incentivar o contato da filha com outras crianças. "Ela sempre brinca de boneca na casa de outras coleguinhas, porém pergunta logo se tem vídeo game ou computador", revelou.

De acordo com a mãe, apesar da preferencia de Mariana pelos eletrônicos como computador, tablet e celular, a principal diversão dela ainda são os brinquedos tradicionais e filmes.

Segundo Aline Michelle, é importante que pais busquem estar mais próximos dos filhos e sempre em alerta sobre o uso dos mesmos com a tecnologia. "É preciso conhecer os sites, jogos e redes sociais que a criança navega, monitorando e ao mesmo tempo sendo parceiro do filho nestas situações. Além disso, valorizar as brincadeiras e brinquedos clássicos, unindo o presente ao passado pode ajudar a formar adultos mais inteligentes que não perderam a essência de viver, onde interagir com os outros é muito prazeroso e construtivo", concluiu.

Colaboradora
Stefanya Neves
Estudante do
8° período do curso
de Jornalismo na UEPB

“Será que a era digital irá nos afastar ainda mais desse tempo?”
André Neves
LINO

Texto:
Ana Araújo

Você já parou pra imaginar como eram divertidas as brincadeiras de antigamente? Imaginem as cidadezinhas sem tanta modernidade, violência ou trânsitos infernais, meninos miúdos correndo de um lado para o outro brincando de pique esconde, amarelinha e pula corda.

Nas cidades grandes esta não é uma cena tão comum, mas no interior de manhã à noite as calçadas se enchem de alegria, a molecada enche de vida cada canto de seus mundos.

Dona Áurea não fica muito satisfeita com a neta Luíza, que de vez em quando dá uma escapadinha pra brincar com os vizinhos, mas dá uma aliviada porque sabe como é bom ser criança. Lembra com um sorriso no rosto dos tempos de menina. Luíza tem 9 anos, estuda em uma escola do bairro e é criada pelos avós, recentemente ganhou um vídeo game, mas prefere brincar com os colegas. "É mais divertido brincar com meus amigos, a gente inventa um montão de brincadeiras, gosto mais de pique esconde. O vídeo game é legal, mas os joguinhos são sempre os mesmos", afirma a menina.

As boas recordações não nos abandonam e certamente, como Luíza, algumas crianças ainda brincam à moda antiga, Mas no movimento contrário da vida onde tudo se transforma em tecnologia, os pais têm escolhido presentear seus filhos com brinquedos da moda e não se preocupam tanto em passar esta herança cultural das gerações passadas.

Será que a era digital irá nos afastar ainda mais desse tempo?

SESSÃO NOSTALGIA –

Desenhos Antigos

Texto: Shirley Carvalho

Quem não lembra dos desenhos animados de quando era criança? Animações que ultrapassam épocas e perduram até hoje nos canais de TV, levam alegria e diversão às crianças e adultos que gostam de relembrar seus momentos de infância.

Cada pessoa tem sua época de desenhos e filmes que ficarão guardados para sempre em suas memórias. Desenhos como 'Caverna do Dragão' e 'Pica-pau' estão presentes até hoje no cenário infantil, assim como muitas animações da Disney e desenhos japoneses, entre eles 'Dragon Ball', sucesso entre adolescentes e adultos por vários anos no Brasil e ainda hoje garantem uma legião de fãs da série.

Segundo Raiana Couto, 20, os desenhos infantis não relembram apenas o fato de ser criança, mas suscitam uma série de memórias da época vivida paralela a isso, "eu lembro que assistia bastante, Bananas de Pijamas e desenhos com animais e dragões. Dá saudade dessa época, era bom ser criança". Já para Rafaela Marques, 19, Pokémon era seu desenho preferido, "Tenho a sensação que aproveitei minha infância da melhor maneira e naquele tempo minha única preocupação era assistir Pokémon", afirmou ela.

Todos os personagens são marcas registradas © por seus respectivos criadores.

> Tenho a sensação que aproveitei minha infância da melhor maneira e naquele tempo minha única preocupação era assistir Pokémon

Para os saudosistas mais crescidinhos, os desenhos animados dos anos 80 e 90 foram os melhores de todos os tempos, mas devido às novas tecnologias, outras formas de entretenimento surgem. “Não é que os desenhos fossem mais interessantes e tivessem conteúdo, é que para as crianças de hoje não tem o mesmo valor, elas preferem jogos eletrônicos. Os tempos são outros”, afirma Lúcia Brito de 43 anos.

Não se pode negar que com o avanço tecnológico e as novas mídias, as crianças acabaram perdendo um pouco o interesse pelos desenhos animados, mas, eles sempre serão os melhores do mundo para quem viveu e curtiu uma época em que o lúdico das narrativas heróicas, mágicas ou engraçadas era muito mais atrativo do qualquer outro conteúdo ou forma de entretenimento.

Todos os personagens são marcas registradas © por seus respectivos criadores.

SE VOCÊ ACHA QUE ALGO NÃO SERVE PARA SUA CASA,

Guarde!

ELE SERVE PRA GENTE!

Colabore! Suas doações farão o Lar de Maria um lugar muito melhor.

LAR DE MARIA
Sociedade Beneficente

RUA VILA NOVA DA RAINHA, 284
CENTRO, CAMPINA GRANDE

83. 3321.8028 83. 8841.2421 83. 8841.1677

Um **simples gesto** faz toda a **diferença.**

CAMPANHA SOLIDÁRIA

Ajude a quem precisa.
Doe itens de higiene pessoal e alimentos não perecíveis
aos idosos do Instituto São Vicente de Paulo.

Instituto São Vicente de Paulo
Caridade e Missão a Serviço da Vida

(83) 3337-1470

R. Paulo de Frontin, 204 - Catolé
Campina Grande - PB

OXEDIGITAL

AGÊNCIA E CONSULTORIA EM AÇÕES DIGITAIS

Planejamento e desenvolvimento em soluções para divulgar sua marca, empresa ou produto na internet.

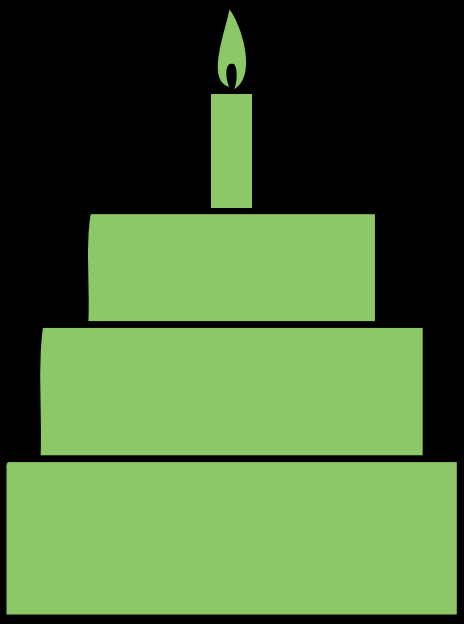
Faça um orçamento grátis.

www.oxedigital.com
contato@oxedigital.com

- Criar Site?
- Criar Sistema Online?
- Adesivos?
- Criar Logomarca?
- Criar cartão de visita?
- Personalizar Facebook?
- App para Facebook?

Mais serviços?

FICA, VAI TER BOLO!!!



REVISTA MIDIATIVA

www.revistamidiativa.com.br

/RevistaMidiativa @RevistMidiativa